

OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA BRANCA

Lei 15.893/13

5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO

PAUTA DO DIA

1 Expediente

- 1.1 **Aprovação da ATA da 4ª Reunião Ordinária do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Branca;**
- 1.2 **Data da 6ª Reunião Ordinária do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Branca.**

PAUTA DO DIA

2 Ordem do Dia

2.1 Impressões sobre o Projeto: Concurso Público Subsetor A1;

2.2 Informes Gerais

2.2.1 Resultado do Leilão de CEPAC

2.2.2 Obras Emergenciais – PROVER e FUNAPS

2.2.3 HIS – Publicação de Decreto de Interesse Social

PAUTA DO DIA

2 Ordem do Dia

2.1 Impressões sobre o Projeto: Concurso Público Subsetor A1;

2.2 Informes Gerais

2.2.1 Resultado do Leilão de CEPAC

2.2.2 Obras Emergenciais – PROVER e FUNAPS

2.2.3 HIS – Publicação de Decreto de Interesse Social

2.2.4 Laudo de Descontaminação - CET

2.2.5 Parque Linear Água Branca

2.2.6 Obras de Drenagem e Mobilidade

2.2.7 PEUC – Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsórios

2.2.8 Arquivos Abertos – Gestão Urbana



1º PRÊMIO

Concurso IABsp – Subsetor A1

PROJETO 07

Autor

Eron Danilo Costin

Coautores

Emerson José Vidigal

Fabio Henrique Faria

João Gabriel de Moura Rosa Cordeiro

Martin Kaufer Goic

Colaboradores

Marcelo Miotto

Felipe Santos Gomes

Consultores

Alessandro Filla Rosanelli (Paisagismo)

Eduardo Ribeiro dos Santos (Infraestrutura)

Rafael Milani Medeiros (Mobilidade)

Luiz Henrique Felipe Olavo (Geotecnia)

Razão Social

Estúdio 41 Arquitetura SS Ltda – ME

Curitiba – PR

CONCEITUÇÃO

Definir e orientar um plano. Estudar as regras e as normas urbanas em torno de uma intervenção física no espaço com a água. Preparar para as pessoas. Crie rotas, paradas, refleti conjuntamente sobre o tema.

A responsabilidade em prestar uma educação básica essencial a crianças pobres acadêmicas e urbanizadas a partir para o mundo necessita de estratégias de presença urbana e das respostas possíveis para cada quando colocada pelo mundo, mas de representada pelo poder público, em suas experiências, sobre os mecanismos locais, entre, pelas cidades, devido de re-orientação para áreas pobres.

De fato, um projeto deve realizar estratégias e modos de interação e de participação de as crianças.

O plano para a urbanização do subsetor A1 da Operação Urbana Consorciada Água Branca é uma oportunidade para refletir sobre a cidade de São Paulo, sobre o desenho que queremos para de moradia e sobre como podemos melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem, trabalhar, estudar. Definir espaços que em condições possam ser lugares de estudo, de encontro, de lazer de vida urbana, de forma que possa produzir prazer em a cidade onde os arquitetos realizo processo.

SETORIZAÇÃO

EDIFICAÇÕES

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

TRAFEGAMENTO
RESIDENCIAL
INSTITUCIONAL
ÁREAS LIVRES

SISTEMA VIÁRIO

INFRAESTRUTURA

Um plano precisa, especialmente no caso de áreas, organizar as regras e as intervenções de infraestrutura.

A escala de sistema, apoiada de modo de fornecer uma base, para revisão, sobre questões sociais. Continuamos a nível regional de políticas que se preocupam: água, energia, transporte, educação.

Dados desse levantamento, a presente proposta segue alguns critérios básicos de atuação em regiões urbanas:

1. Estabelecer claramente a estratégia de fomento do projeto, permitindo assim que as intervenções sejam feitas em áreas estratégicas, com investimentos a longo prazo de planejamento. A partir de 500 milhões que são parte de projetos de infraestrutura.
2. Definir os serviços de apoio físico à intervenção, de modo a garantir, desde o início, a qualidade de vida urbana e a integração em conjunto com o sistema de transporte público.
3. Realizar a presença do sistema no âmbito de intervenção e garantir o seu caráter de projeto, permitindo assim a implementação de uma política pública de desenvolvimento urbano.
4. Definir as estratégias de intervenção, de modo a garantir a qualidade de vida urbana e a integração em conjunto com o sistema de transporte público.
5. Estabelecer estratégias e orientações, permitindo assim a qualidade de vida urbana e a integração em conjunto com o sistema de transporte público.

A partir desses pontos são detalhadas as intervenções físicas que compõem as estratégias de ação, permitindo, ao mesmo tempo, a qualidade de vida urbana proposta.

Dados sobre população, estrutura e sistema urbano e área com os dados presentes na AN Urbana de São Paulo.

As intervenções urbanísticas são propostas permitindo pontos de acesso para intervenções de espaço urbano e infraestrutura. Os pontos de acesso são prioritariamente de natureza física, permitindo o uso das condições e das condições urbanísticas de infraestrutura no âmbito do sistema urbanístico proposto.



ÁREA DE INTERVENÇÃO	ÁREA DE INTERVENÇÃO (ha)	POPULAÇÃO (hab.)	DENSIDADE (hab./ha)	VALOR (R\$ mil)	VALOR (R\$ mil/m²)
1. OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA BRANCA					
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
2. SUBSETOR A1					
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
3. SUBSETOR A2					
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
4. SUBSETOR A3					
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00
ÁREA DE INTERVENÇÃO	1.200,00	120.000	100,00	120.000,00	100,00



ESTRATÉGIA DE FASEAMENTO

Definir a ordem e a distribuição da infraestrutura construída, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo. Essa ordem é dada em função do tempo e do espaço e é implementada em função de recursos e prioridades de intervenção física e humana.

Dessa forma, constrói-se uma primeira etapa de intervenção, com recursos de 500 unidades habitacionais, 500 unidades de infraestrutura e 500 unidades de infraestrutura, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo.

Nessa segunda etapa, podem ser construídas 1000 unidades habitacionais, 1000 unidades de infraestrutura e 1000 unidades de infraestrutura, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo.

Concomitante, pode-se implementar grande parte das intervenções físicas, de infraestrutura e de infraestrutura, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo.

Além disso, nessa etapa, podem ser realizadas as intervenções físicas e humanas, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo.

Para a terceira etapa de intervenção, são necessários recursos de 1200 unidades habitacionais, 1200 unidades de infraestrutura e 1200 unidades de infraestrutura, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo.

A intervenção de infraestrutura de infraestrutura, desde o início do processo, permitindo, portanto, a integração das intervenções físicas e humanas para os usuários finais, desde o início do processo.

PLANTA DE SITUAÇÃO



MAPA MOBILIDADE



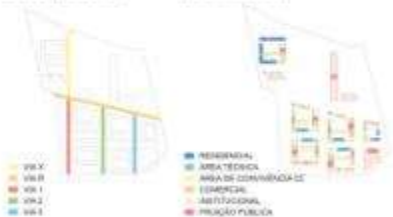
- CORREÇÃO DE DRENAGEM EXISTENTE
- CORREÇÃO DE DRENAGEM PLANEJADA
- METRO EXISTENTE
- METRO PLANEJADO
- CARRIS
- AFORES URBANOS PLANEJADOS
- VIAS EXISTENTES
- CIRCUNDAÇÃO EXISTENTE
- CIRCUNDAÇÃO PROPOSTA
- TRAJEIA PROPOSTA

MAPA INTEGRAÇÃO ZONA DE INFLUÊNCIA



- RUA
- VELOCIDADE VELOCIDADE
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- ÁREAS VERDES E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS
- ÁREAS DE INTERAÇÃO
- VETOR DE DESENVOLVIMENTO

MAPA SISTEMA VIÁRIO



- RUA V
- RUA B
- RUA C
- RUA D
- RUA E
- RESIDENCIAL
- ÁREA TÉCNICA
- ÁREA DE COMERCIALIZAÇÃO
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- PROTEÇÃO PÚBLICA

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES

Os sistemas de espaços livres são projetados de modo a garantir áreas que a maioria de 80% de áreas verdes, distribuídas em todas as principais áreas livres são proporcionais ao plano proposto ao longo do Rio Tietê e da Av. Nelson Souto. A variedade de espaços a garantir são a exploração da praça para lazer e a rede de pedestres projetada ao longo de seu eixo de implementação. As demais áreas previstas à sua canalização, períodos com privacidade para pedestres, ou seja, o tempo local é permitido em baixa velocidade, mas a preferência é para os pedestres.

As intervenções geométricas previstas no planejamento incluem com o nível de elevação do nível para garantir o acesso a toda a infraestrutura. A intenção é gerar bases de amparo para a infraestrutura ao longo de todo o percurso. Em algumas áreas a profundidade prevista é de 1,5 metros em relação ao nível médio. Nessas áreas são implementadas estruturas de drenagem para evitar as áreas que podem ser inundadas temporariamente e depois recuperar sua configuração original. Em outras áreas, a dependência da realidade do terreno, a topografia é realizar intervenções de profundidade variável de maneira a evitar o tempo máximo. Nessas áreas, as legíveis podem ser locais parciais e disjuntas como elementos de infraestrutura planejada, qualificando a proposta como uma tentativa de reatualização de relação entre o cidade e a água.

Nas intervenções de espaços, os espaços livres devem ser integrados ao contexto urbano, ao longo do eixo e de cruzamentos, seja um espaço para ser gerado para que seja integrado e relação entre espaços públicos e privados.

Como parte integrante do plano de intervenção do projeto de uma maneira de intervenção que circunda o espaço público. Esse elemento urbano, artístico e paisagístico, permite a permeabilidade de pessoas em áreas de serviço urbanizadas. Ele gera também um nível de resistência para a praça, permitindo a realização de eventos, na comunidade, festas, festividades, e até mesmo eventos com potencial para estar o público do sistema.

MOBILIDADE

Partindo do princípio que o trânsito de pessoas e bens ocorre nos locais de interesse necessários. Dessa forma, a maior parte do nível do solo é destinada a pedestres e sistemas de transporte não motorizados.

Propõem-se áreas de estacionamento, pontos de parada para o transporte de carga, circulação das bicicletas, e acesso à garagem de edifício da CETCSA. Sempre que possível, são propostas passagens elevadas para o pedestre que permitem no próprio espaço, a exemplo do instrumento entre o eixo principal de pedestres e a rede de circulação pública. Nessas áreas, também prevê-se a instalação de estruturas para pedestres e bicicletas.

Entre as áreas de infraestrutura, consideramos a rede de vias de circulação pública. Nesse ponto, também prevê-se a instalação de estruturas para pedestres e bicicletas. Um sistema coletivo é proposto incluindo a intervenção de rede e a rede de transporte ao longo do eixo e de cruzamentos, seja um espaço para ser gerado para que seja integrado e relação entre espaços públicos e privados.

DENSIDADE, VITALIDADE URBANA

A integração desse projeto com os demais projetos existentes na região, bem como o planejamento de intervenções e projetos de alta densidade em locais estratégicos no sistema de transporte, no tempo vertical, entre a Av. Marquês de São Vicente e no terreno ao norte do Rio Tietê.

DENSIDADE, VITALIDADE URBANA

O planejamento e as intervenções propostas pretendem promover uma área de desenvolvimento local, social e econômico do região de Operação Urbana Água Branca.

A verticalização dos edifícios permite a utilização do nível do solo, ao mesmo tempo que propicia a geração de 1722 unidades habitacionais, subsídios para garantir um aproveitamento das áreas e equilíbrio entre os coeficientes e as zonas. Pretende-se controlar essa verticalização nos limites ao longo da Av. Marquês de São Vicente, pelo potencial que a via apresenta dentro do contexto urbano, no que se refere ao planejamento urbano e mobilidade previstos.

Os usos do terreno são organizados de modo a permitir diversidade de atividades em diferentes níveis, gerando a vitalidade no nível de rua e também nos níveis superiores dos edifícios. Para isso, sempre que possível, prevê-se áreas comuns, de lazer e de fruição pública no nível do chão. De uma intervenção proposta e o edifício administrativo gerando a rede de usos de forma a potencializar a vida no espaço público e qualificar o desenvolvimento da praça.

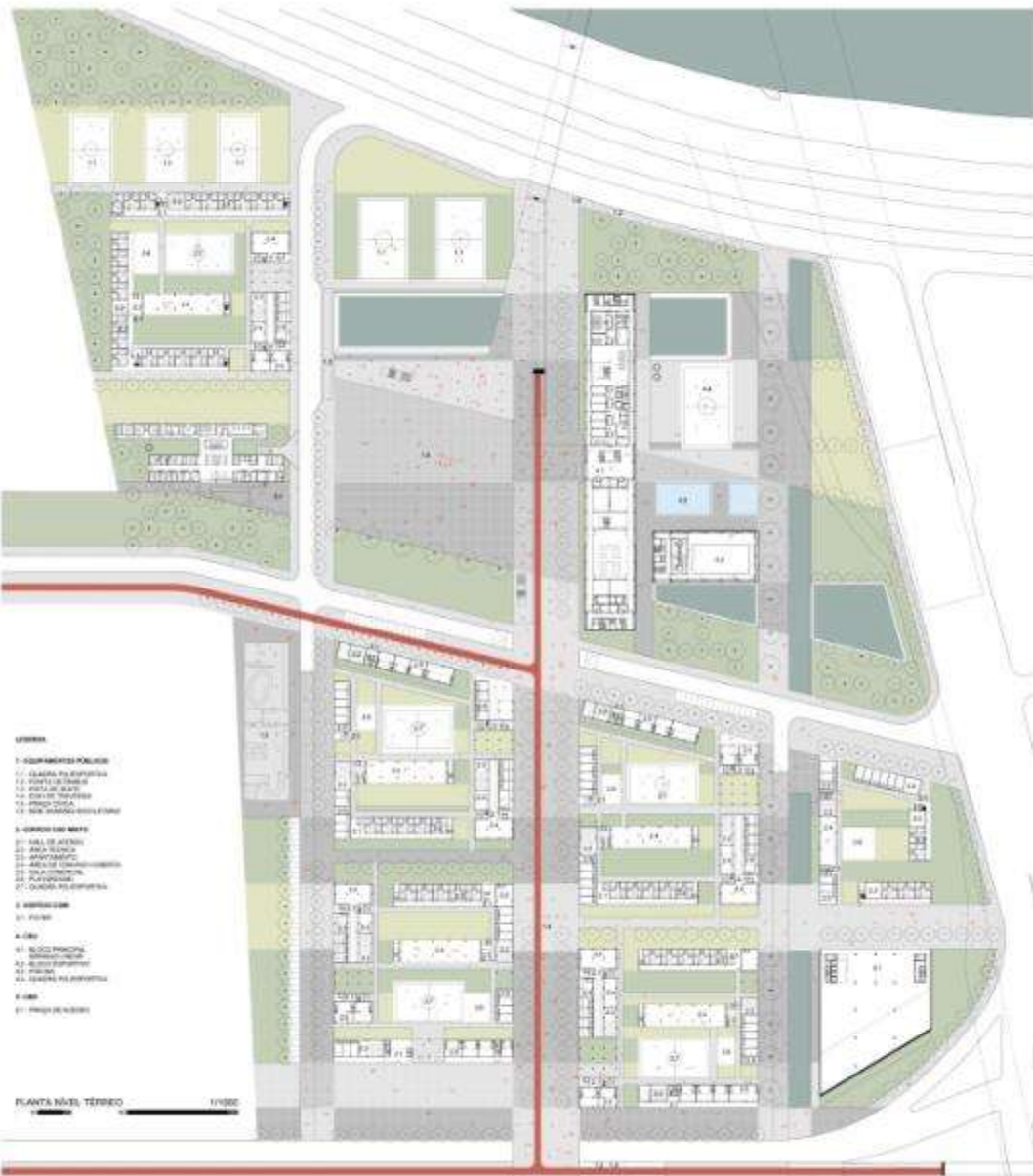
HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

As intervenções de edifícios propõem-se garantir a diversidade necessária do apartamento, com a construção, instalação e ventilação das áreas, a modernização dos materiais e a padronização de sistemas urbanos.

São propostas apartamentos de dois quartos, com 30 m² de área útil, previstos em alguns casos, entre que também de um, dois e três quartos. As unidades são planejadas de forma a garantir a diversidade necessária do apartamento, com a construção, instalação e ventilação das áreas, a modernização dos materiais e a padronização de sistemas urbanos.

No planejamento dos edifícios de alto padrão, prevê-se a implantação de áreas comuns, administração para garantir a manutenção. Além de garantir o uso de elevadores, áreas comuns, galerias e outros locais, mas um espaço de convivência social.

Propõem-se áreas de infraestrutura, pontos de parada para o transporte de carga, circulação das bicicletas, e acesso à garagem de edifício da CETCSA. Sempre que possível, são propostas passagens elevadas para o pedestre que permitem no próprio espaço, a exemplo do instrumento entre o eixo principal de pedestres e a rede de circulação pública. Nessas áreas, também prevê-se a instalação de estruturas para pedestres e bicicletas. Um sistema coletivo é proposto incluindo a intervenção de rede e a rede de transporte ao longo do eixo e de cruzamentos, seja um espaço para ser gerado para que seja integrado e relação entre espaços públicos e privados.



- USOS
- 1. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
 - 1.1. ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
 - 1.2. ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 1.3. ESCOLA DE EDUCAÇÃO MÉDIA
 - 1.4. ESCOLA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
 - 1.5. CENTRO CULTURAL
 - 1.6. CENTRO DE CONVÍVIO
 - 1.7. CENTRO DE Lazer
 - 1.8. CENTRO DE ESPORTES
 - 1.9. CENTRO DE SAÚDE
 - 1.10. CENTRO DE SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
 - 2. SERVIÇOS URBANOS
 - 2.1. SALA DE ATENDIMENTO
 - 2.2. ÁREA TÉCNICA
 - 2.3. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.4. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.5. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.6. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.7. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.8. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.9. ADMINISTRAÇÃO
 - 2.10. ADMINISTRAÇÃO
 - 3. HABITAÇÃO
 - 3.1. HABITAÇÃO
 - 3.2. HABITAÇÃO
 - 3.3. HABITAÇÃO
 - 3.4. HABITAÇÃO
 - 3.5. HABITAÇÃO
 - 3.6. HABITAÇÃO
 - 3.7. HABITAÇÃO
 - 3.8. HABITAÇÃO
 - 3.9. HABITAÇÃO
 - 3.10. HABITAÇÃO
 - 4. URBANISMO
 - 4.1. URBANISMO
 - 4.2. URBANISMO
 - 4.3. URBANISMO
 - 4.4. URBANISMO
 - 4.5. URBANISMO
 - 4.6. URBANISMO
 - 4.7. URBANISMO
 - 4.8. URBANISMO
 - 4.9. URBANISMO
 - 4.10. URBANISMO
 - 5. URBANISMO
 - 5.1. URBANISMO
 - 5.2. URBANISMO
 - 5.3. URBANISMO
 - 5.4. URBANISMO
 - 5.5. URBANISMO
 - 5.6. URBANISMO
 - 5.7. URBANISMO
 - 5.8. URBANISMO
 - 5.9. URBANISMO
 - 5.10. URBANISMO
- PLANTA NÍVEL TERRENO
- 1:1000

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB



CORTE VIA 1 1:250



CORTE VIA 2 1:250



CORTE VIA 3 1:250



CORTE VIA 4 1:250



- LEGENDA
- 1 - EDIFÍCIOS PÚBLICOS
 - 2 - ÁREA DE ESTUDO
 - 3 - ÁREA DE TRÁFEGO - VÍCIOS 40%
 - 4 - DE PARQUE LINEAR ALTERNATIVO
 - 5 - LAYOUT PARA ACESSO AO TERRENO DE 100
 - 6 - MOBILIDADE - BICICLETA
 - 7 - MOBILIDADE - PEDESTRE
 - 8 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 9 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 10 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 11 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 12 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 13 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 14 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 15 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 16 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 17 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 18 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 19 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 20 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 21 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 22 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 23 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 24 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 25 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 26 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 27 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 28 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 29 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 30 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 31 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 32 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 33 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 34 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 35 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 36 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 37 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 38 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 39 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 40 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 41 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 42 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 43 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 44 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 45 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 46 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 47 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 48 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 49 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 50 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 51 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 52 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 53 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 54 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 55 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 56 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 57 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 58 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 59 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 60 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 61 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 62 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 63 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 64 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 65 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 66 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 67 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 68 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 69 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 70 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 71 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 72 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 73 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 74 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 75 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 76 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 77 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 78 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 79 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 80 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 81 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 82 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 83 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 84 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 85 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 86 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 87 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 88 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 89 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 90 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 91 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 92 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 93 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 94 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 95 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 96 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 97 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 98 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 99 - MOBILIDADE - VEÍCULO
 - 100 - MOBILIDADE - VEÍCULO



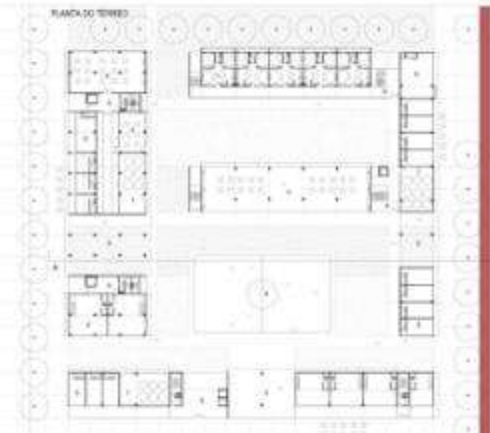
CORTE LONGITUDINAL EQUILIBRADO 1:2000

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
 PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB





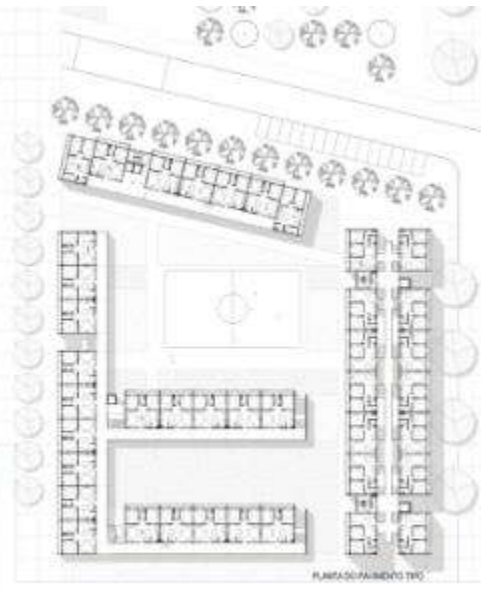
PLANTA DO PARQUE TIPO



PLANTA DO TERREO

PLANTA TERREO - PARQUE TIPO 1/50

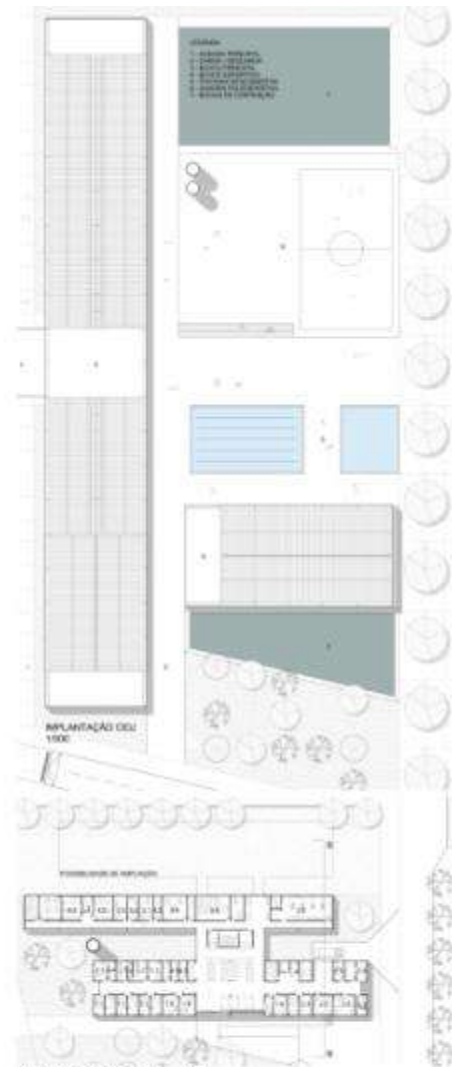
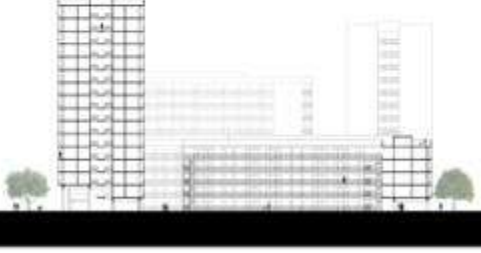
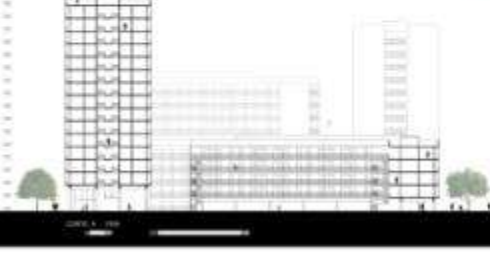
- 1. ÁREA DE PARQUE
- 2. ÁREA DE SERVIÇOS
- 3. ÁREA DE COMERCIO
- 4. ÁREA DE HABITACAO
- 5. ÁREA DE RECREACAO
- 6. ÁREA DE ESTACIONAMENTO
- 7. ÁREA DE SERVIÇOS DE MANUTENCAO
- 8. ÁREA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA
- 9. ÁREA DE SERVIÇOS DE SEGURANCA
- 10. ÁREA DE SERVIÇOS DE SAUDE
- 11. ÁREA DE SERVIÇOS DE CULTURA
- 12. ÁREA DE SERVIÇOS DE ESPORTE
- 13. ÁREA DE SERVIÇOS DE Lazer
- 14. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 15. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 16. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 17. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 18. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 19. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 20. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA



PLANTA DO PARQUE TIPO



PLANTA DO TERREO



AMPLANTAÇÃO DO 100

PLANTA 100 - NIVEL TERREO 1/50

- 1. ÁREA DE PARQUE
- 2. ÁREA DE SERVIÇOS
- 3. ÁREA DE COMERCIO
- 4. ÁREA DE HABITACAO
- 5. ÁREA DE RECREACAO
- 6. ÁREA DE ESTACIONAMENTO
- 7. ÁREA DE SERVIÇOS DE MANUTENCAO
- 8. ÁREA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA
- 9. ÁREA DE SERVIÇOS DE SEGURANCA
- 10. ÁREA DE SERVIÇOS DE SAUDE
- 11. ÁREA DE SERVIÇOS DE CULTURA
- 12. ÁREA DE SERVIÇOS DE ESPORTE
- 13. ÁREA DE SERVIÇOS DE Lazer
- 14. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 15. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 16. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 17. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 18. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 19. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA
- 20. ÁREA DE SERVIÇOS DE CONVIVENCIA



PLANTA TIPO A 48,30m²

PLANTA TIPO A - ADAPTADA



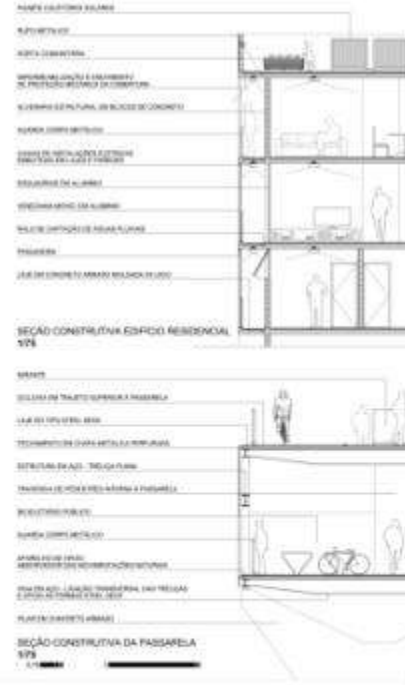
PLANTA TIPO B 48,30m²

PLANTA TIPO C 48,30m²



PLANTA TIPO B - ADAPTADA

PLANTA TIPO C - ADAPTADA



SEÇÃO CONSTRUTIVA EDIFÍCIO RESIDENCIAL 5/5

SEÇÃO CONSTRUTIVA EDIFÍCIO RESIDENCIAL 5/5

SEÇÃO CONSTRUTIVA DA PISAPISADA 5/5

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB





- | | | | |
|---|--|---|---|
| PLANO MATA DE VEGETAÇÃO | ÁRVORES NATIVAS | ÁRVORES | ÁRVORES |
| <ul style="list-style-type: none"> 1. CLAVULUM DO ESPANÇAMENTO 01 2. BACIA DO ESPANÇAMENTO 02 3. PAV. DE LIGA. ESPANÇAMENTO 04 4. PAV. QUADRO ESPANÇAMENTO 10A 5. PAV. PAVILÃO ESPANÇAMENTO 10B 6. JARDIM DO ESPANÇAMENTO 10C | <ul style="list-style-type: none"> 1. BIRDA 2. Família rosea 3. Pav. of algar 4. Pav. Oxalis 5. Mosquito 6. JAVARACA 7. GARDUJUNIA 8. BOMBUS FRUTIFERA 9. PIRANGULA 10. JAVARACA 11. CANTHUS 12. UVA 13. CAGALA 14. JAVARACA 15. GARDUJUNIA 16. JAVARACA | <ul style="list-style-type: none"> 1. PAV. DE PLACA DE CONCRETO 40 X 40 2. PAV. DE PLACA DE CONCRETO 40 X 40 3. PAV. DE PLACA DE CONCRETO 40 X 40 4. GRAMA SÃO CARLOS 5. VEGETAÇÃO NATIVA MATADORA 6. MODULO DE CULTIVO PARA MONTES COMUNITARIOS ELS COBRIPURAS | <ul style="list-style-type: none"> 1. ACESSO A PARABOLA 2. TERMINO NORTE 3. JARDIM 4. ESCADARIA DE ESPONTO 5. BACIA DE RESTAURACAO 6. COFEJO D'ÁGUA 7. CRU - BLOCO PRINCIPAL 8. CRU - BLOCO ESPORTIVO 9. LUGAR 10. BOMBA POLIFUNCAO 11. PISTA DE SKATE 12. COFEJO 13. INSTALACAO ART. SICOLOMETRICO 14. BOMBA D'ÁGUA 15. PAVILÃO DE TRANSPORTACAO SOBRE A INSTALACAO 16. BRANCA CINZA 17. BOMBA D'ÁGUA |



**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB**







2º PRÊMIO

Concurso IABsp – Subsetor A1

PROJETO 03

Autor

Mario Figueiroa

Coautores

Luciano Margotto

Leticia Tamisari

Carlos Garcia

Thiago Vita

Pedro Coltro

Colaboradores

Caio Ferraz

Vitória Paulino

Felipe Marchese

Rafael Cohen

Rafael Chung

Consultores

Rebecca Emmons (Paisagismo)

Tomás Echiburú (Mobilidade Urbana)

Eduardo Della Mana (Desenvolvimento Imobiliário e Legislação Urbana)

Fábio Villas Boas (Sistemas e Processos Construtivos Sustentáveis)

Camila Simas (Desenho Urbano)

Ivo Teixeira (Infraestrutura Urbana)

Marcos Campos (Geotecnia)

Paulo Lomar (Legislação Urbana)

Razão Social

Figueiroa Arquitetura e Urbanismo LTDA

São Paulo – SP

CONTINUIDADE E INTEGRACAO DA ZONIFICACAO
A proposta de zonificacao deve ser integrada ao plano diretor municipal e ao plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

RESERVA
A reserva deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO
A protecao deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO
A protecao deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

A LINHA CONDUZIDA DO COLETORE PERMANENTE
A linha conduzida do coletor permanente deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

INDICADOR DE HABITABILIDADE
O indicador de habitabilidade deve ser estabelecido de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

CONTINUIDADE DA MARGEM
A continuidade da margem deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

AQUEDUTOS (MARGEM COMPLETA)
Os aquedutos (margem completa) devem ser estabelecidos de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO DO PATRIMONIO
A protecao do patrimonio deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.



ETIQUETAS
A etiqueta deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO DO PATRIMONIO
A protecao do patrimonio deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

CONTINUIDADE DA MARGEM
A continuidade da margem deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

INDICADOR DE HABITABILIDADE
O indicador de habitabilidade deve ser estabelecido de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO DO PATRIMONIO
A protecao do patrimonio deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

CONTINUIDADE DA MARGEM
A continuidade da margem deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

INDICADOR DE HABITABILIDADE
O indicador de habitabilidade deve ser estabelecido de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO DO PATRIMONIO
A protecao do patrimonio deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

CONTINUIDADE DA MARGEM
A continuidade da margem deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.



1.01	1.02	1.03	1.04	1.05	1.06	1.07	1.08	1.09	1.10	1.11	1.12	1.13	1.14	1.15	1.16	1.17	1.18	1.19	1.20	1.21	1.22	1.23	1.24	1.25	1.26	1.27	1.28	1.29	1.30	1.31	1.32	1.33	1.34	1.35	1.36	1.37	1.38	1.39	1.40	1.41	1.42	1.43	1.44	1.45	1.46	1.47	1.48	1.49	1.50	1.51	1.52	1.53	1.54	1.55	1.56	1.57	1.58	1.59	1.60	1.61	1.62	1.63	1.64	1.65	1.66	1.67	1.68	1.69	1.70	1.71	1.72	1.73	1.74	1.75	1.76	1.77	1.78	1.79	1.80	1.81	1.82	1.83	1.84	1.85	1.86	1.87	1.88	1.89	1.90	1.91	1.92	1.93	1.94	1.95	1.96	1.97	1.98	1.99	2.00
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

PROTECAO DO PATRIMONIO
A protecao do patrimonio deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

CONTINUIDADE DA MARGEM
A continuidade da margem deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

INDICADOR DE HABITABILIDADE
O indicador de habitabilidade deve ser estabelecido de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

PROTECAO DO PATRIMONIO
A protecao do patrimonio deve ser estabelecida de acordo com o plano diretor municipal e o plano diretor do bairro, bem como aos planos de uso e ocupacao do solo e ao plano de gerenciamento de residuos solidos.

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB





DOTA ZERO DA QUADRA HABITACIONAL

- Corredor linear
- Uso multifuncional social (Zona de escola, equipamentos sociais, ZONA SCS)
- Uso comercial (Zona de comércio e serviços, ZONA SCS)



- Legenda**
- 1. Mercado (Zona SCS)
 - 2. Parque de estacionamento (Zona SCS)
 - 3. Centro de saúde (Zona SCS)
 - 4. Biblioteca (Zona SCS)
 - 5. Centro de cultura (Zona SCS)
 - 6. Centro de lazer (Zona SCS)
 - 7. Centro de educação (Zona SCS)
 - 8. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 9. Centro de comércio (Zona SCS)
 - 10. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 11. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 12. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 13. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 14. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 15. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 16. Centro de serviços (Zona SCS)
 - 17. Centro de serviços (Zona SCS)

INFRAESTRUTURA TERRESTRE
DOTA ZERO DA QUADRA HABITACIONAL

DOTA ZERO DA QUADRA HABITACIONAL

**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB**





LARGO DO MERCADO



ALAMEDA DO SERRAVAL



PÁRQUE E PRAÇA DE EVENTOS

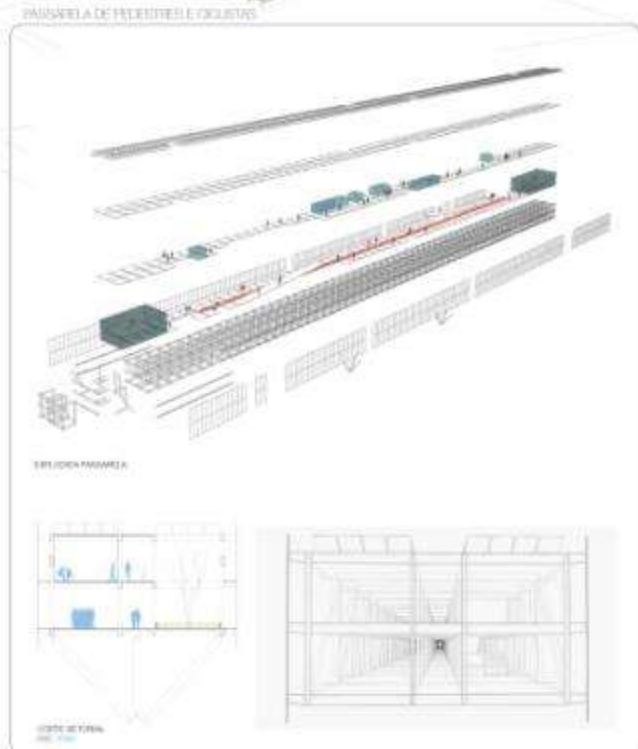
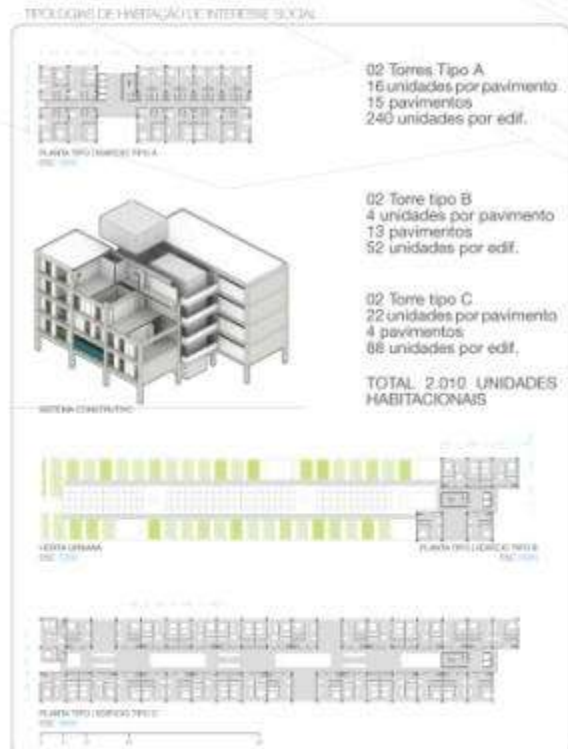
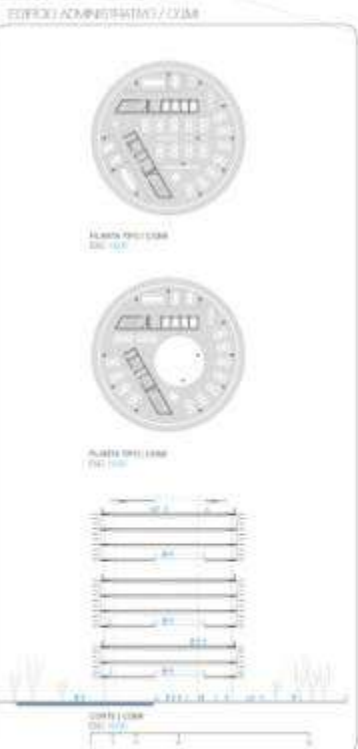


ALAMEDA CICLOVIA CENTRAL



**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB**







**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
 PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB**







3º PRÊMIO

Concurso IABsp – Subsetor A1

PROJETO 16

Autor Renato Dalla Marta

Coautores André Dantas
Bruno Vitorino
André Sant'Anna da Silva
Gabriel Manzi
Ivo Magaldi
Lucas Girard
Luiz Florence
Moreno Zaidan Garcia
Tiago Oakley
Paulo Barbosa
Marcia Rossi
Mario do Val
Anelise Guarnieri
Victor Vernaglia

Colaboradores

Joana Mello
João Miguel Silva
Alexandre Guerreiro
Carmem Aires
Lucas Menezes de Souza
Pedro Giunti

Consultores

Eduardo do Val (Geotecnia)
Oscar Bressane (Paisagismo)
Valburg de Souza Santos
(Infraestrutura Urbana)
Arlindo Fernandes (Mobilidade
Urbana)

Razão Social

AUM Arquitetos LTDA
São Paulo - SP

o planejamento e de uma proposta conceitual de layout de espaços públicos, incluindo áreas de lazer, praças e jardins, considerando a sustentabilidade e o uso eficiente dos recursos naturais e culturais. O plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente.



gosto do usuário, considerando a diversidade de usos e a integração com o entorno urbano. O plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente.

Este plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente. O plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente.

A proposta de plano de urbanização deve ser elaborada em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente. O plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente.

O plano de urbanização deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente. O plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente.

O plano de urbanização deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente. O plano deve ser elaborado em conjunto com a comunidade local e deve ser atualizado regularmente.



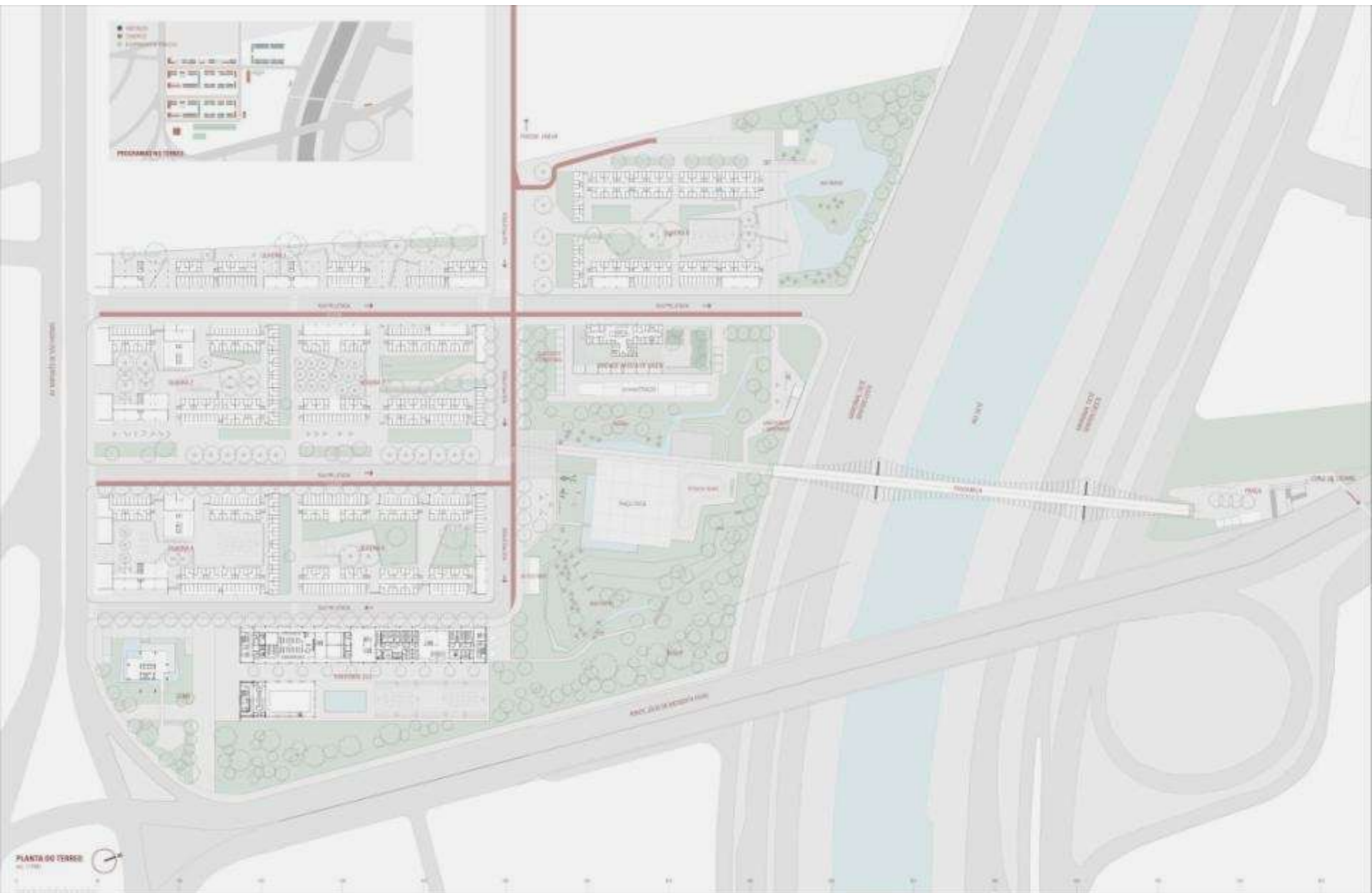
PARCELAMENTO - PARÂMETROS DE DESEMPENHO

DESCRIÇÃO	VALOR	%	OBJETIVO
ÁREA ÚTIL	22.800	15,7%	100%
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO	1.300	0,9%	100%
ÁREA DE PLANTIO	10.000	7,1%	100%
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000	0,7%	100%

ÁREAS COMPARATIVAS

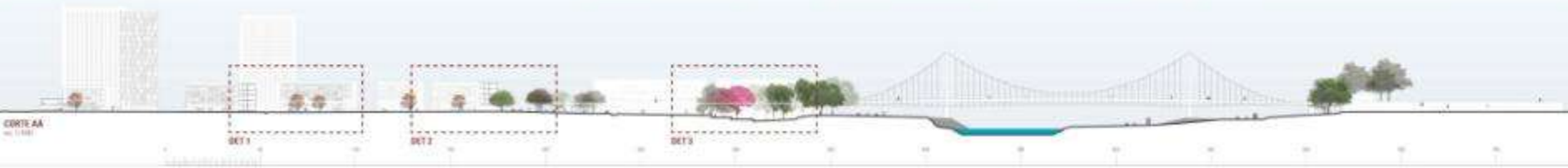
INDICADOR	VALOR	%	OBJETIVO
ÁREA ÚTIL	22.800	15,7%	100%
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO	1.300	0,9%	100%
ÁREA DE PLANTIO	10.000	7,1%	100%
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000	0,7%	100%

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB



**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
 PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB**





**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB**

TÍTULO

As partes envolvidas e o projeto serão definidos de acordo com o plano diretor, que deverá definir as regras necessárias para a implementação do plano diretor, incluindo a definição de prioridades, a definição de áreas de intervenção, a definição de instrumentos de planejamento, a definição de instrumentos de implementação, a definição de instrumentos de avaliação e a definição de instrumentos de acompanhamento e controle.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Este é um projeto de urbanização preliminar, baseado em um plano diretor e em um plano diretor, com o objetivo de estabelecer a estrutura urbana básica e a organização dos espaços urbanos, incluindo a definição de prioridades, a definição de áreas de intervenção, a definição de instrumentos de planejamento, a definição de instrumentos de implementação, a definição de instrumentos de avaliação e a definição de instrumentos de acompanhamento e controle.

PLANTA QUADRA 2 - TIPO
100 x 100m



PLANTA QUADRA 2 - TIPO
100 x 100m

DESCRIÇÃO DO PROJETO

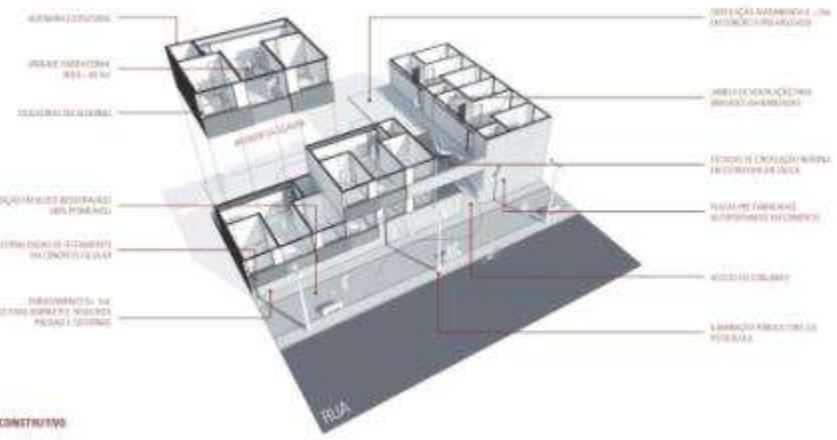
Este é um projeto de urbanização preliminar, baseado em um plano diretor e em um plano diretor, com o objetivo de estabelecer a estrutura urbana básica e a organização dos espaços urbanos, incluindo a definição de prioridades, a definição de áreas de intervenção, a definição de instrumentos de planejamento, a definição de instrumentos de implementação, a definição de instrumentos de avaliação e a definição de instrumentos de acompanhamento e controle.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Este é um projeto de urbanização preliminar, baseado em um plano diretor e em um plano diretor, com o objetivo de estabelecer a estrutura urbana básica e a organização dos espaços urbanos, incluindo a definição de prioridades, a definição de áreas de intervenção, a definição de instrumentos de planejamento, a definição de instrumentos de implementação, a definição de instrumentos de avaliação e a definição de instrumentos de acompanhamento e controle.



PLANTA QUADRA 2 - TERÇO
100 x 100m



ESQUEMA CONSTRUTIVO



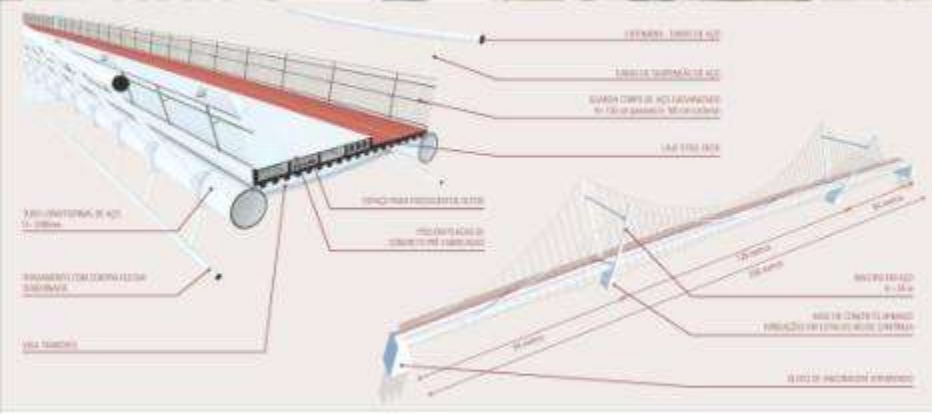
PLANTA TERÇO 200
100 x 100m

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SUBSETOR A1 - OUCAB





RELAZAMENTO VISUAL



Este projeto apresenta um novo modelo de ponte, a ser construída em um terreno plano de 100m x 100m, com um comprimento total de 100m. A ponte é composta por pilares de concreto que suportam uma estrutura de aço, com um vão livre de 100m. A ponte é projetada para suportar uma carga de 100 toneladas por metro quadrado. A ponte é projetada para suportar uma carga de 100 toneladas por metro quadrado. A ponte é projetada para suportar uma carga de 100 toneladas por metro quadrado.





VALORES ARRECADADOS

LEILÃO DE CEPAC - OUCAB

VALOR DE REFERÊNCIA ARRECADADO COM O LEILÃO - R\$ 9.288.000,00

6000 CEPAC R - R\$ 1.548,00

REMUNERAÇÃO DO BANCO DO BRASIL e CBLC (BMF & BOVESPA)

Remuneração Fixa do BB-BI	Parcela Única	R\$ 300.000,00	Cláusula V - 5.1.1 – Contrato 31438000 - SPURB e Banco do Brasil
Remuneração Variável do BB-BI	0,90%	R\$ 83.592,00	Cláusula V - 5.1 - Contrato 31438000 - SPURB e Banco do Brasil
Emolumentos	0,07%	R\$ 6.315,84	Recolhido pelo BB para a Cia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC
Taxas de Liquidação	0,01%	R\$ 557,28	Recolhido pelo BB para a Cia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC

BOA NOITE